

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MARISLENE DE SOUSA ORICIO**

**CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE
REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER**

**FORMIGA
2013**

MARISLENE DE SOUSA ORICIO

CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE
REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação
Física do Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR, como requisito
parcial ao título de Bacharel.
Orientador: Prof. Esp. Rodrigo Vinícius
Ferreira.

FORMIGA

2013

O69 Oricio, Marislene de Sousa.
Contribuições das atividades lúdicas no processo de reabilitação
de crianças portadoras de câncer / Marislene de Sousa Oricio. – 2013.
33 f.

Orientador: Rodrigo Vinicius Ferreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física)-Centro Universitário de Formiga–UNIFOR, Formiga, 2013.

1. Cancer infantil. 2. Reabilitação. 3. Lúdico. I. Título

CDD 372.21

MARISLENE DE SOUSA ORICIO

**CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE
REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação
Física do Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR, como requisito
parcial ao título de Bacharel.
Orientador: Prof. Esp. Rodrigo Vinícius
Ferreira.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Fernanda Maria do Couto

Prof. Me. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

Prof. Esp. Rodrigo Vinícius Ferreira
(orientador)

Dedico este trabalho em especial aos meus pais e ao meu namorado Marcus Vinícius, pois sempre acreditaram na minha capacidade, me incentivando, e tornando essa caminhada mais motivadora, e aos meus amigos pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Graças a Deus sempre tive ao meu lado pessoas que sempre acreditaram na minha capacidade, agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças quando fraquejei, me ajudando a correr atrás dos meus objetivos, aos meus pais: Maria Aparecida e José Afonso, pois sem ele esse sonho se tornaria muito difícil.

Ao meu namorado Marcus Vinícius por sempre me incentivar e apoiar, e entender meus momentos de estresse e os momentos de ausência, me acalmando com palavras, tornando momentos difíceis necessários para meu crescimento.

A todos meus amigos de sala, por sempre quisermos ajudar um ao outro tornando esses anos significativos e auxiliando para o entendimento que sem união, sem humildade, sem força de vontade e sem ajudar ao próximo, não chegaríamos a lugar nenhum. Em especial a minha amiga Elaine Mourão, palavras são poucas para demonstrar e agradecer e o que fez por mim minha amiga, sempre me acalmando com palavras doces, positivas e um ótimo humor no qual até fazia esquecer meus problemas, obrigada por tudo e com toda certeza nossa amizade permanecerá por toda a vida.

A todos os professores nos acrescentando na nossa formação, e em especial ao meu orientador Prof. Esp. Rodrigo Vinicius, por simplificar o desenvolvimento deste trabalho com orientações esclarecedoras, por estar bem humorado e pronto para sempre me ajudar, e também ao Prof. Me. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo, por sempre nos auxiliar e esclarecer todas as nossas dúvidas auxiliando muito neste trabalho, com informações engrandecedoras e torcendo junto para que tudo dê certo.

Obrigada meu Deus, por colocar pessoas tão especiais na minha vida e tornar meu sonho realidade.

RESUMO

O lúdico no processo de reabilitação de crianças portadoras de câncer vem sendo uma das técnicas mais utilizadas nos hospitais, por apresentar resultados positivos no processo de reabilitação do câncer infantil. O presente estudo enfatiza como as atividades lúdicas são importantes dentro dos centros de tratamentos especializados em câncer infantil, por não apenas auxiliar de forma positiva a hospitalização, mais também por auxiliar no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Este trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura com estudos em artigos e livros. Observa-se que a reabilitação do câncer infantil com o auxílio do lúdico, possibilita a criança enfrentar a hospitalização de uma maneira mais tranquila, auxiliando no tratamento tornando-o mais positivo mediante a alteração da rotina, também, proporcionando não só para a criança, mais toda sua família uma forma diferente de enfrentar a doença, reduzindo o estresse na rotina do paciente e de sua família. Contudo podemos afirmar que o lúdico no processo de reabilitação do câncer infantil, auxilia no tratamento, estimula a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança, sendo que o lúdico está ligado com a criança desde seu nascimento, possibilitando mais conscientização da criança perante a doença, tornando a vida da criança bem menos infeliz, pois a cura é o principal objetivo, mas estimular à criança a felicidade e ao desenvolvimento é essencial.

Palavras chaves: Câncer Infantil. Reabilitação. Lúdico.

ABSTRACT

The playfulness in the process of rehabilitation of children with cancer has been one of the most used techniques in hospitals, by presenting positive results in the rehabilitation process of childhood cancer. This study emphasizes how play activities are important within the treatment centers specialize in pediatric cancer, for not only assist positively hospitalization, most also assist in developing affective, cognitive, and motor. This work was developed through a review of literature studies in articles and books. It is observed that rehabilitation of childhood cancer with the help of playful, allows the child to face the hospitalization of a more peaceful, aiding in the treatment making it more positive by changing the routine, too, providing not only for the child, over your entire family a different way to tackle the disease, reducing stress in the patient's routine and his family. However we can say that the ludic in the rehabilitation process of childhood cancer, aids in the treatment stimulates social life and constructive development of the child, and the playfulness is connected with the child since birth, enabling more awareness of the child before the disease making the child's life far less unfortunate, because the cure is the ultimate goal, but to stimulate the child's happiness and development is essential.

Keywords: Childhood Cancer. Rehabilitation. Playful.

LISTAS DE ABREVIATURAS

INCA Instituto Nacional de Câncer

AACC Associação de Apoio à criança com Câncer

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O CÂNCER.....	13
2.1 As Causas do Câncer.....	14
2.2 Câncer Infantil.....	14
2.3 Tratamentos do Câncer.....	17
3 CONCEITOS E BENEFÍCIOS DO LÚDICO.....	18
4 O TRABALHO LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER.....	24
4.1 A Contribuição da Atividade Física no Tratamento do Câncer.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido para analisar como a atividade lúdica pode contribuir positivamente na reabilitação de crianças portadoras de câncer. As brincadeiras, os jogos no âmbito hospitalar é uma maneira de amenizar a dor contribuindo para o bem estar do paciente e de seus familiares. Mas para algumas pessoas o lúdico dentro do hospital não é uma estratégia totalmente bem aceita, dificultando a implementação de estratégias diferenciadas dentro do meio hospitalar visando atividades lúdicas (ISAYAMA et al.,2005).

Depois de diagnosticadas, as crianças infelizmente trocam as brincadeiras pelo processo de aceitação e tratamento da doença, tornando assim o tratamento bem mais difícil pelo processo de aceitação.

As crianças têm que vivenciar seu tempo de infância, mas diante desse quadro constatado com uma doença grave, elas deixam suas condições de criança, fazendo com que elas brinquem menos nessa fase de sensibilidade devido ao diagnóstico.

Segundo Lavorski e Junior (2008) a ludicidade proporciona desenvolvimentos pessoais associados aos fatores sociais e culturais colaborando para o aprimoramento físico e mental, facilitando o processo de comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento integral e pleno no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o presente estudo justifica-se pelo entendimento da importância da utilização das brincadeiras lúdicas no processo de reabilitação de crianças portadoras de câncer, fazendo com que elas se sintam acolhidas e preparadas para enfrentar o tratamento.

Temos observado que na sociedade atual, o câncer infantil está cada vez mais se tornando invasivo e assim ocasiona mudanças na rotina das crianças e de seus familiares.

Sabemos que o brincar é importante em todas as etapas da vida, principalmente na infância e especialmente para elevação da autoestima e confiança, auxiliando na redução do estresse fazendo com que as crianças tenham uma rotina mais agradável.

O lúdico tem um poder de interação em todos os sentidos tanto na escola para um melhor desenvolvimento, e também em processos de reabilitação, onde

muitas das vezes é uma das técnicas mais eficazes na ajuda do tratamento de diversas doenças.

Ao brincar a criança se expressa, vive o mundo do faz de conta, aprende a respeitar seus limites e também descobre o mundo onde vive, ocupando seu tempo de uma maneira feliz, reduzindo assim a ansiedade.

Portanto, surge a seguinte indagação: será que o trabalho lúdico pode ser um fator diferenciado no processo de reabilitação de crianças portadoras de câncer?

Diante disto, o presente trabalho tem por objetivo verificar as contribuições da ludicidade no processo de reabilitação em crianças portadoras de câncer.

Além disso, procurou-se analisar, o lúdico como facilitador do tratamento do câncer infantil, promovendo o fortalecimento, alegria e amenizando o tratamento doloroso; verificar como os efeitos psicológicos das atividades lúdicas podem influenciar na reabilitação de crianças portadoras de câncer.

Para alcançar os objetivos deste estudo realizou-se uma pesquisa teórica bibliográfica de natureza qualitativa, no qual fizemos uma significativa pesquisa nas literaturas disponíveis sobre o assunto.

A pesquisa teórica é realizada através de um levantamento bibliográfico, onde a fonte de informação é a consulta a periódicos, revistas, livros, jornais, internet (ORÍCIO; TRIGO, 2012).

A pesquisa qualitativa tem como principal característica a análise de dados, interpretação e um registro detalhado e preciso do que acontece em um determinado ambiente, sendo o pesquisador o instrumento primordial (THOMAS; NELSON, 2002). “A pesquisa bibliográfica ajuda o pesquisador na obtenção de conhecimentos, que fornecerão dados sobre o tema dando-lhe suporte teórico necessário para uma análise mais completa sobre o assunto” (ORÍCIO; TRIGO, 2012, p.11).

Procuramos dividir este estudo nos seguintes capítulos: capítulo 1: O Câncer, capítulo 2: Benefícios e Conceitos do Lúdico, capítulo 3: O Trabalho Lúdico e suas Contribuições no Processo de Reabilitação de Crianças Portadoras de Câncer.

Pretendemos, com este estudo contribuir e conscientizar a todos sobre a importância do trabalho lúdico no período de doenças, onde podemos possibilitar momentos mais prazerosos e significantes, pois através das brincadeiras, as crianças se comunicam e interagem tornando o tratamento menos estressante,

sendo bem mais significativo e proporcionando uma maior significância tanto para a criança, quanto para toda a família do paciente. O lúdico não tem o objetivo de apenas amenizar a dor, e sim despertar possibilidades para o desenvolvimento social da criança.

2 O CÂNCER

O câncer é uma doença que destrói as células do nosso organismo, deteriorando-o, sendo que se não tomarmos providências imediatas, às células tóxicas entram em colapso com as sadias e com isso essa luta vai cansando o organismo, sendo que no início geralmente não há dor, mas lentamente forma-se um tumor que ataca as células sadias, até o organismo não conseguir mais se defender, esta doença pode se apresentar em diversas variações em todas as partes do corpo podendo ser interna ou externa (ZAGO, 1997).

Conforme Instituto Nacional de Câncer (INCA) (1996) nem todo tumor é câncer, o tumor consiste no aumento de volume em determinada parte do corpo, quando o tumor cresce por números de células, é chamado de neoplasia podendo ser maligna ou benigna, câncer é uma neoplasia maligna.

O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças que invadem os órgãos e tecidos, tendo um crescimento de células desordenado onde é caracterizado como maligno, podendo espalhar-se para demais regiões do corpo, quando estas células dividem-se podem ser incontroláveis e agressivas, determinando a formação de tumores malignos (acúmulo de células cancerosas), ou benigno, onde o tumor benigno significa uma massa localizada de células que vagarosamente se multiplicam e tem muita semelhança ao tecido original, que não constitui risco de vida (INCA, 1996).

Existem muitos tipos de câncer, se o câncer começa em mucosas ou em tecidos epiteliais como a pele, ele é conhecido como carcinoma, já se tem início em tecidos conjuntivos como músculos, ossos, cartilagem é chamado de sarcoma (INCA, 1996).

Para Borges, Nascimento e Silva (2008) o câncer pode ser considerado uma doença crônica, pois seu tratamento em geral demanda tempo considerável de hospitalização, expondo o paciente a procedimentos invasivos e incômodos.

Quando ocorre a patologia, indica-se a hospitalização como uma medida de emergência, sendo que o hospital deve acionar meios para obter se não a cura, ao menos a possibilidade do paciente interagir com a sociedade (LUCON, 2008).

2.1 As Causas do Câncer

São variadas as causas do câncer, podendo ser internas ou externas ao organismo. Sempre estão relacionadas às causas internas como: condições imunológicas, hormônios, e mutações genéticas e são geneticamente pré-determinadas na maioria das vezes, onde a capacidade do organismo se defender estão ligadas as agressões externas, essas causas externas, estão relacionadas aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente cultural e social, como: vírus, substâncias químicas, irradiação, embora esses fatores interagem de diversas formas, aumentando as chances de transformações malignas nas células normais (INCA, 1996).

2.2 Câncer Infantil

O câncer infantil é um grupo de diversas doenças que geralmente tem em comum a descontrolada proliferação de células anormais podendo ocorrer em qualquer parte do organismo (ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER - AACC, 1985).

O câncer representa a primeira causa morte por doenças, após a idade de um ano e até o final da adolescência, sendo estimado mais de 9000 casos de câncer infanto-juvenil no Brasil por ano, portanto, são extremamente fundamentais para o alcance de melhores resultados, estratégias diferenciadas de tratamento (INCA, 1996).

O câncer infantil geralmente afeta os tecidos de sustentação e as células do sistema sanguíneo, já em adultos, normalmente afeta as células do epitélio que recobre diferentes órgãos como: câncer de pulmão, câncer de mama (AACC, 1985).

Conforme AACC (1985) as faixas etárias mais propensas ao desenvolvimento do câncer é a idade de 0 a 4 anos, mas os tumores ósseos, linfomas e carcinomas se desenvolvem mais em crianças de 10 e 14 anos.

Portanto iremos conceituar os principais e mais comuns tumores na infância:

Leucemia: é uma doença maligna que ataca os leucócitos (glóbulos brancos) que na medula é a origem de formação das células que dão origem aos glóbulos vermelhos e aos glóbulos brancos (INCA, 1996). É a invasão de células anormais na medula, tornando a criança propícia a infecções, geralmente ocorrendo

sangramento, palidez, e dor óssea. (AACC, 1985). Normalmente é o câncer mais comum em crianças, ocorrendo em 33% dos casos (OLIVEIRA, 2009).

Tumor do Sistema Nervoso Central: os principais sintomas desse tumor são os vômitos, paralisia dos nervos, dores de cabeça, alterações motoras e cognitivas (AACC, 1985). Afeta em 20% dos casos (OLIVEIRA, 2009).

Tumor da Retina do Olho ou Retinoblastoma: geralmente ele se manifesta como o embranquecimento da pupila exposta à luz, conhecida como (reflexo do olho de gato), esse tipo de tumor acomete geralmente crianças antes dos três anos de idade (AACC, 1985). Este tipo de tumor pode ocasionar dor nos olhos, perda da visão, onde as crianças podem ficar vespas (estrábicas) e geralmente o retinoblastoma é hereditário ocorrendo em 3% dos casos, requerendo bastante atenção, pois a criança deve ser examinada na hora do nascimento para que o diagnóstico seja o mais rápido possível (OLIVEIRA,2009).

Tumor de Partes Moles ou Sarcomas: normalmente são tumores que ocorrem nas articulações, gordura e músculos, promovendo um inchaço ou aumento no local do tumor, ocorrendo vermelhidão na pele e dores (OLIVEIRA, 2009). Os sarcomas geralmente ocorrem na área genital, pescoço, cabeça, nos braços e pernas, podendo ocorrer na região dos testículos aumentando o tamanho do escroto, esse câncer em geral afeta cerca de 6% dos casos (OLIVEIRA, 2009).

Tumor Ósseo ou Osteossarcoma: tumor no osso em crescimento, geralmente é mais comum em adolescentes (AACC, 1985). Normalmente esse tipo de tumor acontece acima ou abaixo do joelho, se diagnosticado precocemente, as chances de cura aumentam cerca de 60 a 70%, e acontece em 5% dos casos (OLIVEIRA, 2009).

Tumor Renal ou Wilms: geralmente esse tumor ocorre antes do cinco anos de idade e é um dos tumores mais frequentes na infância (OLIVEIRA, 2009). Este tipo de tumor é iniciado nos rins e se manifesta como uma massa no abdômen apresentando como principais características as dores abdominais, pressão alta, sangue na urina, sendo que acontece em 6% dos casos e sua cura é em torno de 90% (OLIVEIRA, 2009).

Neuroblastoma: Conforme Oliveira (2009) este tipo de câncer geralmente ocorre em 8 % dos casos e em crianças com menos de cinco anos de idade, se manifestando principalmente no tórax, abdômen e pescoço perto da coluna vertebral, podendo afetar também os ossos, o fígado e a medula óssea. Os tumores

de abdômen exige muita atenção, pois pode ser confundido com verminose devido o aumento da barriga, já os tumores que se desenvolvem perto da coluna vertebral podem causar dor e perda do controle da eliminação de urina e fezes, fraquezas, sendo que se o diagnóstico não for precoce a criança pode ficar com paralisia definitiva (OLIVEIRA, 2009).

Linfoma não Hodgkin: “os linfomas são neoplasias malignas que se originam nos linfonodos (gânglios), muito importantes no combate às infecções” (INCA, 1996, p.1). Ocorre geralmente entre os quatro e oito anos de idade, afetando com mais frequência o sexo masculino, podendo atingir qualquer parte do corpo principalmente o abdômen e o tórax, causando aumento de volume do abdômen, dor na barriga, cólicas, falta de ar ou tosse e vômitos (OLIVEIRA, 2009).

Doença de Hodgkin: é um tumor que acomete o baço e os gânglios, se iniciando na maioria dos casos com ínguas (adenomegalias), que vão crescendo nas axilas, pescoço ou também na região inguinal, seus principais sintomas são a perda de peso e febre, portanto se tratadas adequadamente, de 100 crianças com esse tipo de tumor, 85 delas ficam totalmente curadas (OLIVEIRA, 2009).

De acordo com Holanda et al. (2011) quando se trata de crianças e adolescentes, o processo de tratamento e hospitalização do câncer se torna ainda mais difícil, sendo que muitas delas ficam sem condições de assimilar o processo de hospitalização, dificultando ainda mais o tratamento.

O tratamento do câncer infantil se desenvolveu muito nas últimas quatro décadas, sendo que 70% das crianças com câncer podem ser curadas, se forem diagnosticadas e tratadas precocemente (INCA, 1996).

De acordo com AACCC (1985) a quimioterapia é a principal arma contra o câncer, no entanto para o câncer infantil é mais sensível, a cirurgia, a radioterapia e o transplante de medula óssea, são geralmente usados em determinados casos como na leucemia, tumores sólidos e linfomas, sendo que a criança apresenta menos efeitos colaterais e reagem melhor ao tratamento.

O tratamento e cura para o câncer estão interligados a diversos fatores, cuja cura não está baseada somente na recuperação biológica, mas sim no bem estar do paciente e da qualidade de vida de toda a família, portanto o auxílio de uma equipe multiprofissional com estratégias diferenciadas ajudará na reabilitação de crianças portadoras de câncer, tornando o tratamento bem menos estressante (INCA, 1996).

2.3 Tratamentos do Câncer

Para o tratamento do câncer, é necessária a combinação de modalidades como: cirurgia, radioterapia e quimioterapia na maioria dos casos (FUNDAÇÃO SARA, 1998).

A radioterapia é um método capaz de destruir as células tumorais, contendo feixes de radiações ionizantes, no qual uma calculada dose de radiação é aplicada em um determinado tempo, a um volume de tecido que envolve o tumor, erradicando todas as células tumorais, buscando o menor dano às células normais e células vizinhas e assim esperando que a área irradiada seja regenerada (FUNDAÇÃO SARA, 1998).

De acordo com Fundação Sara (1998) a quimioterapia é a medicação que reconhece e destrói as células em acelerada proliferação, retardando ou interrompendo o crescimento de células cancerosas, de modo que elas crescem e se dividem rapidamente, porém a quimioterapia pode danificar células saudáveis, como: células que fazem o cabelo crescer, ocasionando a queda dos cabelos, as do intestino causando diarreia, e as do revestimento da boca, causando aftas. Sendo que o dano a essas células saudáveis pode ocasionar efeitos colaterais que desaparecem depois que a quimioterapia chega ao fim.

Para INCA (1996) o transplante de medula óssea também é um dos tratamentos para o câncer, e indicado para doenças malignas que afetam as células sanguíneas, consistindo na substituição de uma medula óssea doente, por células normais de medula óssea, com o intuito de reconstituir uma nova medula.

3 CONCEITOS E BENEFÍCIOS DO LÚDICO

O lúdico está sempre ligado com a infância, e através dele as crianças se manifestam, se expressam, adquirem conhecimento de uma maneira mais satisfatória e divertida, não deixando de ser eficaz para o desenvolvimento infantil.

Inserindo a ludicidade no contexto infantil, instiga-se a criança a desenvolver todos seus sentidos, possibilitando a elas adquirirem uma diversificada gama de conhecimento tanto na parte motora, quanto na psicológica, afetiva e cognitiva. Assim a ludicidade deve fazer parte do universo infantil sendo ela uma grande auxiliadora em todas as etapas da vida da criança.

Conforme Hansen et al. (2007) o brincar possui maior influência no repertório comportamental sendo essa a principal característica, onde as brincadeiras auxiliam no período da infância e também de imaturidade protegida, destacando o brincar como um grande potencial de aprendizagem e exercendo influência significativa nesse período possuindo um valor funcional para a sobrevivência.

Durante o brincar há um consumo de energia e tempo, no qual os benefícios que as atividades lúdicas trazem superam esses consumos de tempo e energia transformando em investimento e benefícios para o desenvolvimento infantil (HANSEN, et al., 2007).

De acordo com Orício e Trigo (2012) o lúdico se origina na palavra ludus que tem o significado de jogo, refere-se, ao movimento espontâneo, ao brincar.

Entende-se por ludicidade, atividades voluntárias movidas pela satisfação e pelo desejo dos participantes, possibilitando a quem participa criatividade e inovação, sendo considerada como essência a alegria, portanto o lúdico trata-se de divertimento consciente levado a sério pelos seus participantes (ORÍCIO; TRIGO, 2012).

A vivência lúdica faz com que a criança torne-se mais preparada para a convivência em grupo e também individualmente, sendo o lúdico um grande auxiliador no aprendizado, pois pelo fato de ser uma estratégia diferente para o desenvolvimento infantil, o lúdico não deixa de ser significativo.

Ludicidade, brinquedo, brincadeira e jogo se apresentam, num amplo sentido, sendo assim havendo a necessidade de definir estes termos, pois tanto os

jogos quanto as brincadeiras são sinônimos de divertimento (ORÍCIO; TRIGO, 2012).

Para Orício e Trigo (2012) o brinquedo é utilizado para definir o sentido de objeto utilizado no brincar, as brincadeiras referem-se a atividades não estruturadas, mais sempre com propostos objetivos, resultando na ação de brincar, ao comportamento espontâneo, o jogo é definido como uma brincadeira que envolve regras, já a atividade lúdica abrange todos os conceitos anteriores, o lúdico é uma forma de lidar com os próprios pensamentos e de brincar. Em literaturas especializadas no tema, não há concordância de um conceito comum para o lúdico, sendo que as atividades lúdicas estão relacionadas ao jogo, sabendo-se de sua profunda importância para uma melhor educação e desenvolvimento (ORÍCIO; TRIGO, 2012).

Apesar de brincadeira e jogo parecer ter significados iguais observa-se que o comportamento das crianças em relação à brincadeira, nos diz respeito às atividades mentais e físicas envolvidas, já o jogo propicia competições, trocas reações, atitudes, emoções que envolvem os jogadores (ALMEIDA; SHIGUNOV, 2000).

O brinquedo aproxima a criança do desenvolvimento, onde a zona de desenvolvimento é um processo de transformação no qual se refere ao amadurecimento de funções desempenhado pela criança, sendo que as atividades desenvolvidas com ajuda, no futuro a criança irá conseguir realizar sozinha (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Para Hansen et al. (2007) as brincadeiras são vistas como atividades inovadoras e coletivas, nelas a criança não é agente passivo, pois ela contribuem para a reprodução da cultura adulta, tornando os adultos como parceiros de brinquedos.

Por meio das atividades lúdicas a criança utiliza os símbolos aprendidos nas brincadeiras para expressar-se tentando aproximar-se da sua realidade cotidiana, sendo assim as crianças começam a apreciar regras e aprender a ter espírito de equipe e também a principia-se da socialização com respeito às regras, que irá auxiliá-las na fase adulta (ALMEIDA; SHIGUNOV, 2000).

A ludicidade, independente da idade, não pode ser vista apenas como diversão, mas uma necessidade de todos os seres humanos, pois através do lúdico,

há uma maior contribuição para a mente e também para uma melhora da saúde facilitando a aprendizagem pessoal, social e cultural (ORÍCIO; TRIGO, 2012).

Conforme Rolim, Guerra e Tassigny (2008) quando a criança brinca ela desperta aprendizagens essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas que irão permitir o habitual comportamento para sua devida idade através de suas atividades diárias tornando assim as funções específicas para um indivíduo.

Para Hansen et al. (2007) cada cultura possui uma forma diferente de expressarem-se, sendo as brincadeiras, atividades universais de populações diferentes, tanto os brinquedos quanto as brincadeiras que a cultura envolve estão marcados pelas características sociais e a identidade cultural, portanto as brincadeiras têm uma característica universal possuindo específicos aspectos que irão depender da característica da criança e também do ambiente cultural, social, e físico de onde vivem.

Conforme Orício e Trigo (2012) através do método lúdico as crianças adquirem um conhecimento maior, se interagem, se conhecem e descobrem o mundo enquanto se divertem, sendo as atividades lúdicas extremamente importantes para a relevância e ampliação do conhecimento infantil.

As atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento da criança na relação com a sociedade, trazendo vantagens afetivas, cognitivas, sociais e contribuem para a construção de seus limites, o lúdico é significativo para a criança, pois através dele a criança assimila o verdadeiro significado do novo, aprendendo a se conhecer e, constituindo assim seus conhecimentos (ORÍCIO; TRIGO, 2012).

Através do lúdico as crianças vivenciam o mundo consciente do faz de conta, relacionando as brincadeiras ao seu cotidiano, exercitando sua capacidade de abstração, proporcionando sentimentos de emoção, sucesso, alegria e realizações de seus desejos, auxiliando na estruturação de sua personalidade e a lidar com angústia (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Hansen et al. (2007) apesar das brincadeiras possuírem um papel essencial na infância muitas vezes elas não são reconhecidas pelos adultos, pois eles priorizam apenas aspectos cognitivos formais dificultando a visualização e importância entre brincadeira e desenvolvimento.

Para Orício e Trigo (2012) o lúdico estimula a vivência corporal das crianças, apresentando como principais características os exercícios de liberdade e

alegria instigando-as a desenvolver a autonomia e criticidade, portanto através de atividades lúdicas estamos preparando-as para momentos de solução de conflitos coletivos ou individuais possibilitando representar o reinterpretar e re-significar e assumindo responsabilidades a realidade no meio em que vive.

Quando a criança brinca ela estimula seu equilíbrio, criando condições para uma transformação da consciência infantil, onde as funções cognitivas, como memória, percepção, linguagem, motricidade, afeto, representação estão interligadas, auxiliando no melhor relacionamento com a sociedade (ORICIO; TRIGO, 2012).

O lúdico é uma das maneiras que nos possibilita acompanhar a criança no seu processo de adaptação à realidade desenvolvendo a conquista funcional e física, preparando-as para lidar de forma mais flexível e coordenada com seu corpo, organizando-a e situando-a no espaço temporal, onde nesse contexto começa a fazer sentido para a memória pessoal e mostrando as condições de mudança como forma de interação e reflexiva tanto para um melhor aprendizado mais também para uma melhor distração e socialização como um todo (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007).

Conforme Rolim, Guerra e Tassigny (2008) as brincadeiras preparam as crianças para atividades futuras trabalhando a concentração e atenção, estimulando a autoestima e ajudando a desenvolver confiança com os outros e consigo e estimulando a relação com o mundo e dividindo experiências com outras pessoas.

O brincar de maneira organizada possibilita uma grande interação entre crianças e adultos, contribuindo para um melhor desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor (QUEIROZ, 2009).

Através das brincadeiras lúdicas a criança estimula enormes benefícios, onde o cognitivo sempre ligado com as brincadeiras possibilitando o desenvolvimento da linguagem, da lógica e a capacidade de concentração (HANSEN, et al., 2007)

Conforme Orício e Trigo (2012) quando as crianças brincam elas desenvolvem muitos sentidos como pegar, ver e ouvir, aprimorando o desenvolvimento cognitivo.

Para Rolim, Guerra e Tassigny (2008) as brincadeiras fazem com que a criança se expressa por meio de atitudes e gestos, onde apresentam muito significados investindo na afetividade, devendo ser encarada não como simples

diversão, mas como algo sério tornando-se fundamental para o desenvolvimento infantil.

Brincando a criança desenvolve seu intelecto auxiliando no desenvolvimento como um todo, tornando a criança mais preparada para enfrentar e tomar decisões de sua própria vida, no qual irá refletir na fase adulta sendo mais preparado para as adversidades da sociedade. “Os pais e adultos que convivem com as crianças têm um papel relevante no seu desenvolvimento, pois, contar uma história, conversar, brincar, entre outras ações ativam a mente e assim proporciona um estado de equilíbrio” (ORÍCIO; TRIGO, 2012, p.7).

A imaginação durante as atividades lúdicas está ligada com as normas de comportamento, portanto é importante concluir que não existe brinquedo sem regras estabelecidas, pois quando as crianças brincam de boneca ela imagina-se ser a mãe incorporando á posturas nas quais terão que obedecer as regras (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Desenvolvendo a imaginação a criança ampliará seus conhecimentos proporcionando administração de regras aprendidas nas brincadeiras auxiliando no seu comportamento preparando-as para maior assimilação do novo com seu cotidiano.

As atividades lúdicas são facilitadoras para muitos aspectos principalmente na infância, onde por meio delas se desenvolve a criatividade, expressão corporal, adquirindo bons hábitos de atividade corporal, estimulando as funções visando o equilíbrio da saúde e desenvolvendo e proporcionando a capacidade de iniciativa de solucionar imprevistas situações (SILVA; MOTA, 2011).

Para Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o lúdico como auxiliar no desenvolvimento da criança é primordial, pois é uma atividade da fase infantil, na qual estimula as evoluções psíquicas auxiliando numa melhor convivência e comportamento.

O lúdico atribui-se como grande auxiliador no desenvolvimento da inteligência, no modo de se expressar, na construção da criatividade, proporcionando à criança uma maneira diferenciada de desenvolver-se através de brincadeiras, mas não deixando de lado a infância e não deixando de ser sério pelo modo de se desenvolver brincando.

Para Riscarolli (2012) o lúdico torna-se significativo, pois brincando a criança reinventa coisas, reconstitui exigindo dela uma adaptação completa,

proporcionando um processo de evolução internamente transformando simples brincadeiras em concreto para a vida dela, onde o brincar auxilia a criança a se comunicar, a dominar a angústia, relacionando o real com o imaginário.

De acordo com Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o lúdico como auxiliar no desenvolvimento da criança é primordial, pois é uma atividade da fase infantil, na qual estimula as evoluções psíquicas auxiliando numa melhor convivência e comportamento.

Brincando a criança desenvolve seu pensamento, avançando o raciocínio, conhecimentos e satisfazendo seus desejos e a criatividade, desenvolvendo assim suas habilidades e compreendendo melhor o meio onde vive (SILVA; MOTA, 2011).

A reconstrução da realidade é vivenciada a partir de experiências adquiridas pela criança em seus espaços culturais e físicos, sendo que a partir da vivência lúdica a criança assimila a repetição das atividades vivenciadas fazendo com que elas criam e recriam, ligando o antigo com o novo, quando isso acontece ela tem um entendimento maior dos eventos sociais reconstruindo o significado das atividades, então o processo de reconstrução encontrado no lúdico faz com que crianças hospitalizadas lidam de maneira mais esperançosa associando as brincadeiras com o significado da doença, trazendo novos conceitos que permitem lidar com a angústia devida o enfretamento da hospitalização (HANSEN, et al., 2007).

De acordo com Almeida e Shigunov (2000) o lúdico não é somente atividades prazerosas, pois os seus intensos momentos de prazer e alegria auxiliam em todas as etapas até mesmo em curas psicoterápicas.

Portanto, o lúdico é essencial na fase infantil, pois além de ser a principal ferramenta na educação, ele também é um grande auxiliador nos processos de tratamentos de saúde indo além do brincar e também sendo colaborador para o aprimoramento e desenvolvimento humano.

4 O TRABALHO LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER

Quando há um caso de doença no convívio toda a família se mobiliza na procura do tratamento e da cura, principalmente quando se trata do câncer infantil. Com a ajuda da família a criança se sente amparada respondendo melhor ao tratamento e ao aceitação da doença de uma maneira tranquila facilitando assim o tratamento.

Sabemos a importância do brincar principalmente na infância, ainda mais em crianças que muitas vezes perderam o gosto pelas brincadeiras, pois os rigorosos tratamentos do câncer as tornam mais desanimadas e desmotivadas para perceberem a felicidade através de simples brincadeiras.

De acordo com Borges, Nascimento e Silva (2008) a criança quando hospitalizada sofre com a tensão que causa gravidade da doença e também da rotina hospitalar, portanto o trabalho lúdico cria uma sensação de conforto proporcionando o ambiente hospitalar menos traumático auxiliando na promoção do bem estar e na saúde da criança, também auxiliando e tranquilizando a família.

Devido a hospitalização as crianças convivem com inúmeras restrições acarretadas no tratamento tornando mais doloroso, comprometendo o desenvolvimento infantil em todos os aspectos, afetivo, cognitivo e motor (BORGES; NASCIMENTO; SILVA, 2008).

Com a hospitalização a criança apresenta medo e ansiedade, devido ao tratamento do câncer, ela é privada do mundo do brincar, havendo uma interrupção do cotidiano escolar, apresentando desconforto provocado pela doença (MUSSA; MALERBI, 2008).

Motta e Enumo (2002) devido o câncer necessitar de uma hospitalização no tratamento muitas vezes prolongada, as crianças podem gerar reações de estresse emocional e físico tanto para a própria criança quanto para sua família, causando irritabilidade, choro, apatia devido aos aspectos de mudança das atividades cotidianas como o ambiente hospitalar, e muitas vezes a ausência dos parentes, amigos e familiares e principalmente os procedimentos médicos, portanto para amenizar o estresse devem-se utilizar estratégias facilitadoras para uma melhor aceitação ao tratamento do câncer.

Uma das possíveis estratégias para enfrentar as condições de hospitalização, procedimentos médicos é o brincar, pois ele vem sendo um dos meios mais utilizados no contexto hospitalar como auxiliar no tratamento do câncer infantil (MOTTA; ENUMO, 2002). “O tratamento do câncer e a hospitalização acarretam diversos estressores na vida do paciente infantil, de forma que estes estressores podem comprometer o desenvolvimento físico, intelectual e emocional dessas crianças” (FERREIRA; FORNARI, 2007, p. 1).

De acordo com Motta e Enumo (2002) a inserção das atividades lúdicas é essencial no processo da humanização hospitalar, pois sua aplicação como estratégia terapêutica proporciona às crianças atividades divertidas, diferenciadas, estimulantes, trazendo segurança e calma alegrando não só o ambiente mas amenizando sensações desagradáveis do contexto hospitalar.

O trabalho lúdico vem sendo uma das estratégias mais importantes no meio hospitalar, principalmente para pacientes infantis portadores de câncer, pois com o auxílio da ludicidade o ambiente hospitalar torna-se menos traumatizante, promovendo a saúde e o bem estar da criança de seus familiares (BORGES; NASCIMENTO; SILVA, 2008). As atividades lúdicas são consideradas atividades com efeitos terapêuticos, onde auxiliam na promoção de sentimentos, emoções e numa melhor qualidade de vida para os pacientes portadores do câncer infantil (MUSSA; MALERBI, 2008).

Para Azevedo (2011) o enfrentamento do câncer infantil apresenta um grande colaborador: o lúdico, pois através dele há uma maior integração dos familiares e da criança, proporcionando momentos de reorganização e satisfação das experiências, embora a criança hospitalizada com câncer necessite de um espaço diferenciado e acolhedor para expressar suas emoções com intuito de auxiliar a promoção da saúde integral.

Mussa e Malerbi (2008) constatou-se que através da inclusão do lúdico no tratamento do câncer infantil, as crianças tiveram uma melhora na interação com a família e amigos, apresentaram-se mais calmas durante os procedimentos médicos e tiveram maior aceitação na hora da alimentação, portanto, o lúdico é um grande aliado no processo de tratamento do câncer, apresentando efeitos significativos e positivos no câncer infantil.

Segundo Isayama et al. (2005) diante desta árdua doença, o câncer, a promoção do trabalho lúdico dentro do ambiente hospitalar, apresenta-se como uma

possibilidade de atenção à criança, e também de seus anseios, possibilitando a ocupação de seu tempo, apropriando-se dos próprios elementos do lúdico para o reconhecimento da necessidade do brincar nesta etapa.

O brincar apresenta papel primordial tendo como propósito, trabalhar conceitos relacionados à patologia dos pacientes, fazendo-os reconhecer o processo de adoecimento, hospitalização, tratamento e recuperação, contribuindo para o fortalecimento de atitudes promotoras da saúde (HOLANDA et.al ,2011).

A doença e a hospitalização interagem na rotina e vivência da criança, sendo essencial desenvolver estratégias preventivas para minimizar consequências do câncer, consequências essas que dificultam o tratamento da doença interferindo na recuperação (AZEVEDO, 2011).

Segundo Borges, Nascimento e Silva (2008) o trabalho lúdico faz com que as crianças se sintam melhores no cotidiano hospitalar, favorecendo assim a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, auxiliando no processo de recuperação, sendo que através do brincar a criança hospitalizada com câncer ameniza o sofrimento hospitalar auxiliando e aceitando o processo de tratamento e comunicação.

Em atividade lúdica ela mobiliza seu lado saudável, normalmente reduzido durante a hospitalização, ampliando sua interação com o mundo físico e social e, desta forma, superando muitas barreiras impostas pela doença. Através da interação lúdica, assimila a realidade a que está submetida, compartilha e exorciza sentimentos e emoções, restabelece laços e vínculos, desenvolve a consciência de si e do meio social, gerando uma compreensão dos procedimentos a que é submetida, o que faz do lúdico um agente facilitador dos procedimentos hospitalares (HOLANDA et al., 2011,p.2).

Nesta perspectiva o brincar passa como grande auxiliador no processo de reabilitação capaz de promover a continuidade do desenvolvimento infantil, permitindo que a criança hospitalizada elabore melhor este momento específico em que vive (BORGES; NASCIMENTO; SILVA, 2008).

O lúdico representa um dos principais recursos no desenvolvimento infantil, no qual ele facilita o relacionamento social e a compreensão de atitudes no seu espaço através de jogos simbólicos (AVEZEDO, 2011).

Para Azevedo (2011) o brincar apresenta relações com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, destacando que o lúdico permite a criança recriar imaginação, facilitando a interação social e a compreensão de regras, nas quais as

atividades lúdicas apresentam essencial importância para as etapas relacionadas à hospitalização, aprendizagem de novos papéis sociais permitindo que a criança perceba e crie comportamentos adaptativos para o enfrentamento da doença.

Para Frota et al. (2007) o ato do brincar assimila a realidade externa à realidade interna, auxiliando assim a criança em tratamento a aceitar melhor este momento. “A atividade lúdica promove fatores significativos para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança, proporcionando um tratamento humanizado” (FROTA et al., 2007, p.2).

De acordo com Isayama et al. (2005) quando a criança é diagnosticada com uma doença grave, ela não pode deixar de viver seu lado criança, pois, ela tem a necessidade de se divertir e brincar, sendo que, acometida com a doença, ela perde o interesse pelas atividades lúdicas, deste modo o lúdico torna-se motivo de superação nessa etapa.

O brincar é um recurso eficaz no enfrentamento relativo à doença, pois auxilia a criança a lidar com a doença e o tratamento de uma forma mais humana (CARDOSO; CHAGAS; COSTA, 2001).

Conforme Azevedo (2011) as atividades lúdicas são significativas para o tratamento do câncer, pois além de desenvolver as habilidades da criança, elas estimulam as funções cognitivas, tornando essencial para um melhor desenvolvimento infantil.

O brincar é essencial não só para cura do câncer infantil mas também para o desenvolvimento da criança, proporcionando o desenvolvimento infantil em todos seus aspectos, e não deixando de ser eficaz por ser tratar de um tratamento incluindo momentos lúdicos.

Para Borges, Nascimento e Silva (2008) o tratamento do câncer torna mais significativo através do brincar, pois seus benefícios fortalecem a alegria infantil propiciando bem estar e socialização na aceitação do tratamento.

Quando a criança brinca dentro do hospital, ela modifica o ambiente tornando-o mais próximo de sua realidade cotidiana, proporcionando um efeito positivo devido à hospitalização, as atividades lúdicas auxiliam na promoção do bem estar da criança hospitalizada sendo, o brincar, uma estratégia terapêutica positiva no processo de reabilitação de crianças com câncer (MOTTA; ENUMO, 2002).

Através dos métodos lúdicos trabalhamos a vontade de viver das crianças, criando expectativas de melhora de enfrentar a doença de uma maneira mais

adequada, tornando assim o tratamento menos estressante, pois a cura é o objetivo do tratamento, mas através do lúdico trabalha-se o seu lado emocional, humano tornando a criança mais preparada para enfrentar uma diferente rotina em seu meio.

A criança hospitalizada sente-se ameaçada diante das mudanças fisiológicas devido à doença, sendo necessário apresentar um ambiente seguro e diferente para proporcionar de forma mais saudável o processo de evolução do tratamento, onde o lúdico apresenta de forma satisfatória nesse período, portanto o brincar nessa fase auxilia na integração das necessidades infantis promovendo assim uma ação terapêutica (AZEVEDO, 2011).

Mussa e Malerbi (2008) citam que, as crianças que tiveram experiências lúdicas significativas, juntamente com o tratamento do câncer, apresentaram um significativo desenvolvimento no aspecto motor, melhora na interação com as pessoas, apresentando maior independência, iniciativa, atenção, melhora na expressão dos sentimentos, demonstração da alegria e respondendo melhor aos estímulos, do que as crianças que não tiveram apenas sessões individuais de brinquedos.

Os efeitos das atividades lúdicas são positivos, pois o bom humor e o riso proporcionam benefícios para pacientes com câncer, auxiliando na melhora do bem estar da criança, sendo o lúdico considerado como uma terapia alternativa (MUSSA; MALERBI, 2008).

O lúdico tem o poder de transformação significativo quando trabalhado de forma séria e restauradora, auxiliando as crianças a enfrentarem esse período com uma visão mais positiva sobre o que é a doença e o tratamento, onde que não apenas a cura está em resalta, mais os aspectos emocionais, motores, cognitivos estão sempre ligados ao cotidiano infantil, pois através de atividades lúdicas prepara-se o paciente para uma melhor aceitação para a mudança de rotina, proporcionando o constante desenvolvimento infantil não deixando que ele defase nesse período de tratamento.

4.1 A Contribuição da Atividade Física no Tratamento do Câncer

A atividade física é importante em todas as etapas da vida, tanto para uma melhor qualidade de vida, mas também para a prevenção de doenças ou mesmo como auxílio.

Para Pedroso, Araújo e Stevanato (2005) acredita-se que atividades físicas com o mínimo de 30 minutos a uma hora de intensidade vigorosa e moderada, de 2 a 5 dias na semana, contribuem para a redução do desenvolvimento do câncer, embora as atividades físicas possam ser exercícios regulares como atividades esportivas ou mesmos os trabalhos domésticos (atividades diárias). “A atividade física de maneira regular, prescrita corretamente está relacionada à redução dos riscos de câncer em até 30%, além de ser um efetivo mecanismo no controle de peso” (PEDROSO; ARAÚJO; STEVANATO, 2005, p.2).

De acordo com Pedroso, Araújo e Stevanato (2005) nas diferentes fases da doença e também do tratamento, a atividade física contribui de forma significativa, porque auxilia o paciente a enfrentar a terapia, favorecendo a retomada das atividades cotidianas e a preservação das capacidades físicas, pois o exercício físico contribui atenuando a fadiga crônica e aumentando a eficiência metabólica, reduzindo a ação dos agentes que provocam o câncer (carcinógenos).

Nessa fase de tratamento do câncer é comum que o paciente se torna um pouco estressado. Esse estresse aumenta a produção dos hormônios catabólicos (cortisol), fazendo com que o paciente não ingira nutrientes necessários, ocorrendo um déficit de proteínas e calorias que estão ligados ao sistema muscular, ocasionando a falta de vontade de praticar atividade física e a perda de musculatura, resultando na fraqueza generalizada (CALIMANI; RODRIGUES, 2010).

Tanto as técnicas lúdicas como as atividades físicas, são estratégias ligadas ao tratamento do câncer, e a atividade física ministrada de forma correta e consciente é um meio de contribuição para a prevenção do câncer, embora o educador físico deva aplicar atividades sucintas à necessidade de cada paciente, observando e pesquisando qual atividade física é melhor para cada indivíduo, com intuito de auxiliar na reabilitação do câncer e também na prevenção.

De acordo com Calimani e Rodrigues (2010) em pacientes com câncer, a perda muscular é bem intensa, enquanto em pessoas doentes com jejum simples, há uma perda muscular pequena, mas a maior parte do peso perdido é em gordura corporal.

Conforme Pedroso, Araújo e Stevanato (2005) os exercícios físicos apresentam enormes benefícios no diagnóstico do câncer, pois indivíduos fisicamente ativos apresentam uma maior preparação psicológica e física, refletindo de forma positiva no tratamento do câncer.

Anorexia, náuseas, enjoos, dificuldade respiratória, vômitos e fadiga muscular, são efeitos comuns no quadro clínico de pacientes com câncer, portanto, 70% dos pacientes submetidos à radioterapia ou quimioterapia, a fadiga relacionada com o câncer pode afetar o tratamento (CALIMANI; RODRIGUES, 2010).

Através dos exercícios físicos o organismo responde melhor ao aproveitamento de energia contribuindo para a redução das células cancerígenas, oferecendo maior resistência do organismo, embora a atividade física auxilia no desempenho e no aumento do sistema imunológico (PEDROSO; ARAÚJO; STEVANATO, 2005).

Para Pedroso, Araújo e Stevanato (2005) a alimentação juntamente com as atividades físicas, são grandes aliados ao tratamento do câncer, pois as gorduras apresentam grande influência na incidência dos agentes que provocam o câncer (carcinógenos).

Tratando-se do câncer, são fortes as evidências de que os exercícios físicos contribuem no seu tratamento e nas diferentes fases da doença, onde as atividades físicas auxiliam na fase de diagnóstico, pré-tratamento, e principalmente na reabilitação, pois na reabilitação as capacidades físicas são extremamente essenciais na retomada dos movimentos e na redução da chance de complicações pós-cirúrgicas, sendo que em alguns casos há indicação de atividades físicas para o auxílio do tratamento, contribuindo na manutenção da massa corporal e minimizando as perdas de proteínas e gorduras, favorecendo a expectativa de vida dos pacientes (PEDROSO; ARAÚJO; STEVANATO, 2005).

Portanto, a atividade física é essencial no processo de reabilitação do câncer, pois além de trabalhar o estado emocional, psicológico, ela auxilia no bem estar físico, contribuindo no tratamento para uma melhor expectativa da vida dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi verificar as contribuições que o lúdico pode proporcionar no processo de reabilitação em crianças portadoras de câncer, o que nos levou a investigar a relevância entre lúdico como auxiliar e facilitador na reabilitação do câncer infantil, sendo o lúdico, grande auxiliar no desenvolvimento e comunicação da criança.

Devido à mudança na rotina e sendo necessária a convivência dentro de um novo ambiente; o hospitalar, faz com que a criança se sinta um pouco assustada, insegura, dificultando não só o tratamento, mas também o convívio com a família e com equipe hospitalar.

Diante disto, estratégias diferenciadas e acolhedoras como o lúdico vêm sendo grandes aliados para a cura do câncer, devido à hospitalização ser um momento difícil e marcante, sendo necessárias para que o tratamento seja aceito de uma maneira mais agradável e positiva refletindo, na melhora do paciente e num melhor bem estar de toda a família.

Quando a criança brinca os aspectos afetivos, cognitivos e motores estão ligados favorecendo não só para a aceitação do tratamento, mas contribuindo para a melhora e manutenção da saúde de uma maneira positiva para que a criança se sinta mais segura, proporcionando a continuidade do desenvolvimento afetivo da criança. A cura é essencial, mais o lúdico proporcionam momentos prazerosos fazendo com que momentos de tristezas sejam amenizados propiciando o desenvolvimento integral da criança.

Devido à relevância do estudo, torna-se necessário que seja investigada de forma mais detalhada e aprofundada sugerindo ser investigada através de uma pesquisa de campo, e também pelo fato de poucos estudos serem encontrados e direcionados sobre a atuação do educador físico na área de reabilitação hospitalar.

REFERÊNCIAS

- AACC. Associação de Apoio à Criança com Câncer. **O Câncer Infantil.** , 1985. Disponível em: <<http://www.aacc.org.br/o-cancer-infantil/o-que-e/>>. Acesso em 20 de fev. 2013.
- ALMEIDA, A. C. P. C. de; SHIGUNOV, V. A. Atividade Lúdica Infantil e suas Possibilidades. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v.11, n.1, p.69-76, 2000.
- AZEVEDO, A. V.dos S. **O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica.** Estudo psicologia, Campinas, 2011, vol.28, n.4, p. 565-572. ISSN 0103-166X.
- BORGES, E. P.; NASCIMENTO, M. do D. S. B.; SILVA, S. M. da. Benéficos das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Red. de revistas Científicas da América Latina y el Caribe, Españã y Portugal.** Universidad Autónoma del Estado do México. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, Ano XXVIII, 2008, vol.28, nº 02/08: p.211- 221.
- CALAMINI, J. P.; RODRIGUES, G. M. Atividade Física regular em pessoas cometidas por câncer. **Revista Pulsar**, Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, v.2, n.3, p.1-20, 2010.
- CARDOSO, W. M. G.; CHAGAS, W. E. C.; COSTA, T. N. A. **A percepção das mães acompanhantes das crianças com câncer atendidas na casa da criança sobre a atividade lúdica.** Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem Pública e Psiquiatria/Outros. UFPB-PRAC X Encontro de Extensão, out. 2001.
- FERREIRA, R. E. R.; FORNAZARI, S. A. **Classe hospitalar: prevenção, enfrentamento e adesão ao tratamento em crianças com câncer.** IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, Universidade Paulista, UNIP – Assis/SP. Londrina, out., 2007.
- FROTA, M. A. F, GURGEL, A. A, PINHEIRO, M. C. D.; MARTINS, M. C.; TAVARES, T. A. N. R. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enferm**, 2007 jan/mar; 12(1): 69-75.
- FUNDAÇÃO SARA. **O Câncer**, 1998. Disponível em: <<http://www.fundacaosara.org.br/index.php/cancer>>. Acesso em: 18 de fev. 2013.
- HANSEN, J.; MACARINI, S. M.; MARTINS, G. D. F.; WANDERLIND, F.H.; VIERA, M.L. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano.** v.17, n.2 ,São Paulo, ago., 2007.
- HOLANDA, A.; ROMANA, F.; OLIVEIRA, F.; TRAGE, K.; MÁSSIA, M.; FORTES, N. **Estimular brincando: desenvolvimento de brinquedo, ferramenta de auxílio**

Lúdico-educativo no tratamento do câncer infantil. 2º Encontro Ouvindo Coisas, Universidade Federal de Santa Maria, nov. 2011, p. 1- 6.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Câncer.** , 1996-2012. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee+r>>. Acesso em: 18 de fev.2013.

ISAYAMA, H. F.; CAMPOS, T.; SIMÃO, C. M. A.; GARCIAS, L. M. G.; MOREIRA M.; BOSCHI, P. M. T. **Vivências Lúdicas no Hospital: Intervenção Socioeducativas da Educação Física com Crianças da Clínica de Hematologia.** Anais do 8º encontro de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005, p.1-6.

LAVORKI, J.; JUNIOR, R. V. A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.119, abril de 2008.

LUCON, C. B. **Jogo, brinquedo e brincadeira na escola hospitalar: as contribuições do brincar para crianças hospitalizadas com câncer.** CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., 2008, São Carlos. **Anais**, 2008.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. **Brincar no hospital: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização.** Psic., Saúde & Doenças, Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Universidade Federal do Espírito Santo, 2002, vol.3, n.1, p. 23-41. ISSN 1645-0086.

MUSSA, C.; MALERBI, F. E. K. O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas. Psicologia: Teoria e Prática – 2008, 10(2): 83-93. **Revista Mackenzie**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

OLIVEIRA, S. B. M. **Os tipos de Câncer mais Comuns em Crianças**, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/os-tipos-de-cancer-mais-comuns-em-criancas/18870/>> Acesso em: 20 de fev. 2013.

ORÍCIO, M. de S.; TRIGO, R. W. de M. A Ludicidade e sua relação com a Educação Física Infantil. **Conexão científica, UNIFOR-MG**, Formiga, v.7, n.2, p.116-124, jul./dez. 2012.

PEDROSO, W.; ARAÚJO, M. B. A.; STEVANATO, E. **Atividade Física na Prevenção e na Reabilitação do Câncer.** Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.155-160, set./dez. 2005.

QUEIROZ, M. M. A. **Educação Infantil e Ludicidade.** Teresina: EDUFPI, 2009.

RISCAROLLI, E. A infantilização do lúdico e do brinquedo: Revendo a prática pedagógica na educação infantil. **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.5, n.1, p.220-225, jun./dez. 2012.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades Fortaleza**, v.23, n.2, p.176-180, jul./dez. 2008.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI M.; JORDÃO, A. P. M. **A importância do lúdico na educação infantil: Enfocando as brincadeiras e as situações de ensino não direcionado**. 2007, Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso: em 01 de fev. de 2013.

SILVA, A. R da; MOTA, M. de S. Q. **A importância do lúdico na educação infantil: uma forma de educar**. 2011, Disponível em: <http://www.cefaprocaceres.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=503&Itemid=134>. Acesso em 16 de mar. de 2013.

THOMAS, J.R; NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZAGO, R. **Câncer tem cura!** 6. ed., Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.